



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS

Programa de Disciplina	
<u>CURSO(S)</u>: Licenciatura em Biologia Noturna <u>DEPARTAMENTO</u>: Departamento de Botânica DISCIPLINA: Bioprospecção e Patenteamento CÓDIGO: SBC0058 CARGA HORÁRIA: 30 horas PRÉ-REQUISITO: Inexistente NÚMERO DE CRÉDITOS: 02 (02T)	
EMENTA: Conceitos. Fitomedicamentos. Biodiversidade/Ética-política. Pesquisa, desenvolvimento e inovação. Biotecnologia. Noções de Bioprospecção. Ordenamento jurídico brasileiro. Patentes Biológicas.	
OBJETIVO DA DISCIPLINA: Capacitar o aluno sobre as discussões ético-científicas relacionadas bioprospecção e ao patenteamento.	
METODOLOGIA: O conteúdo será abordado sob a forma de aulas expositivas, práticas, discussões orientadas pela leitura de textos científicos e apresentação de seminários.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Unidade 1: Panorama atual do setor de P&D da indústria biotecnológica, farmacêutica e química – mundo e Brasil 1.1 Principais problemas 1.2 Gastos financeiros 1.3 Etapas para introdução de novo medicamento no mercado 1.4 Conceito de inovação Unidade 2: Biodiversidade 2.1 Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) 2.2 Patrimônio genético e conhecimento tradicional associado (CGEN) 2.3 Bioprospecção, biopirataria e biocolonialismo 2.4 Conceitos e importância em termos mercadológicos 2.5 Diversidade química 2.6 Sócio diversidade Unidade 3: Biotecnologia e Bioprospecção	

- 3.1 Conceitos
- 3.2 Aplicações
- 3.3 Importância
- 3.4 Ferramentas utilizadas

Unidade 4: Bioprospecção

- 4.1 O conteúdo ético-político da biodiversidade.
- 4.2 O contexto brasileiro para a bioprospecção: o ordenamento jurídico brasileiro
- 4.3 Potenciais atores para a bioprospecção no Brasil

Unidade 5: Patentes

- 5.1 Patentes em biotecnologia e segredo industrial. Busca de patentes.
- 5.2 Direitos de propriedade intelectual, leis de patente e resoluções normativas.
- 5.3 Direitos de uso de recursos biológicos, responsabilidades e divisão de benefícios
- 5.4 Prospecção tecnológica: indicadores e tendências tecnológicas a partir de patentes e outras fontes de informação.

AVALIAÇÃO:

Participação nas discussões em sala de aula

Apresentação de seminários

Discussão de textos selecionados, com entrega de ensaios e resenhas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE, E. M. *Patentes e atividades inovativas: uma avaliação preliminar do caso brasileiro*. In: VIOTTI, E B & MACEDO, M M. *Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

BAUMANN, M.; BELL, J; KOECHLIN, F.; PIMBERT, M. (eds.). *The life industry. Biodiversity, people and profits*. Londres: Intermediate Technology Publications, 1996. 146p.

BENSUNAN, N.; BARROS, A. C.; BULHÕES, B.; ARANTES, A. (orgs.). *Biodiversidade: é para comer, vestir ou passar no cabelo? Para mudar o mundo!* São Paulo: Peirópolis, 2006. 442p.

BRASIL. Lei 10.973 de 2004. Lei de Inovação. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.973.htm

BRASIL. Lei 9.279 de 1996. Lei da Propriedade Industrial. http://www.inpi.gov.br/legislacao/leis/lei_9279_1996.htm?tr9

CAVALCANTI, C. (org.). *Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas*. São Paulo:

Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997. 436p.

CONVENÇÃO DE PARIS. http://www.wipo.int/treaties/en/ip/paris/pdf/trtdocs_wo020.pdf

DE SANT'ANA, P. J. P. Bioprospecção no Brasil. Contribuições para uma gestão ética. Brasília: Paralelo 15, 2002. 220p.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V. (orgs.). Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001. 176p.

DUTFIELD, G. *Intellectual Property Rights and Development*. UNCTAD/ICTSD:Genebra,2003.www.iprsonline.org/unctadictsd/docs/PolDiscPapJune03.pdf

GARAY, I.; BECKER, B. K. (orgs.). Dimensões humanas da biodiversidade: o desafio de novas relações sociedade natureza no século XXI. Petrópolis: Editora Vozes, 2006. 484p.

PIERONI, A.; PRICE, L. L. (eds.). Eating and healing: traditional food as medicine. New York: Food Products Press, 2006. 406p.

SVARSTAD, H.; DHILLION, S. S. (eds.). Responding to bioprospecting. From biodiversity in the South to medicines in the North. Oslo: Spartacus Forlag as, 2000. 220p.

TIGRE, P. B. Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

TRIPS. Trade-related aspects of intellectual property rights. http://www.wipo.int/clea/docs_new/pdf/en/wt/wt001en.pdf

WARREN, D. M.; SLIKKERVEER, L. J.; BROKENSHA, D. (eds.). The cultural dimension of development. London: Intermediate Technology Publications, 1995. 582p.

WILSON, E. O. (org). Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 657p.

WORLD RESOURCE INSTITUTE. World Resources 2000/2001. People and ecosystems. The fraying web of life. Washington, D.C.: World Resource Institute, 2000. 390p.

WIPO (World Intellectual Property Organization Intellectual). Integrating intellectual property rights and development policy. Report of the commission on ip rights, WIPO, London, September, 2002. http://www.iprcommission.org/papers/pdfs/final_report/CIPRfullfinal.pdf.